

O aspecto pitoresco das ruínas: o caso da Igreja de Piria, Piriápolis/UY

The picturesque aspect of ruins: the case of the Church of Piria, Piriápolis/UY

Enviado em:31-03-2024

Aceito em:12-06-2024

Marcela da Rosa Dias¹

Larissa Mörschbacher²

Aline Montagna da Silveira³

Resumo

Ruína é um estado de degradação que acomete edificações e evoca, sob um aspecto simbólico, ideias sobre a fragilidade das criações humanas diante da ação do tempo. John Ruskin, em seus estudos, aponta para o aspecto pitoresco encontrado nas ruínas, formado por características sublimes ocasionadas pela ação do tempo sobre as edificações. Este ensaio visual visa divulgar parte do acervo fotográfico produzido durante o trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (DIAS, 2022), que teve como objeto de estudo as ruínas da Igreja de Piria, localizada na cidade de Piriápolis, Uruguai. O objetivo é ampliar a documentação existente sobre o tema, amparando futuros estudos. O foco das imagens selecionadas consiste naquelas que refletem os elementos pitorescos encontrados na edificação em estado de ruína.

Palavras-chave: Ruína, Pitoresco, Piriápolis/UY

Abstract

Ruins consist of a state of degradation that affects buildings and evokes, symbolically, ideas about the fragility of human creations in the face of the time action of time. John Ruskin, in his studies, points to the picturesque aspect presented in ruins, formed by sublime characteristics caused by the action of time on buildings. This visual essay aims to showcase a portion of the photographic collection produced during the Architecture and Urbanism undergraduate final thesis at the Federal University of

1Mestranda em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel). Arquiteta e Urbanista (UFPel). Pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (UFPel). E-mail: marcelar.dias@outlook.com

2Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP). Mestra em Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPel). Pesquisadora Colaboradora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (UFPel). E-mail: larissa.morschbacher@gmail.com

3Professora Associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAUrb/FAUrb/UFPel) e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel). Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP). Coordenadora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (UFPel). E-mail: alinemontagna@yahoo.com.br

Pelotas (DIAS, 2022), focusing on the ruins of the Piria Church, located in the city of Piriápolis, Uruguay. The goal is to expand the existing documentation on the subject, supporting future studies. The selected images highlight picturesque elements found in the deteriorating structure.

Keywords: Ruin, Picturesque, Piriápolis/UY

Ensaio visual

Ruína consiste em um estado de degradação que modifica o aspecto de uma edificação, tornando-a diferente e, em alguns casos, irreconhecível em relação ao preexistente (BRANDI, 2004). Dentre as diversas interpretações e abordagens que podem ser associadas às ruínas, neste trabalho elas são compreendidas como “testemunhos históricos dos processos de destruição de uma edificação” (RODRIGUES, 2017, p. 31). Nessa perspectiva, podem evocar sob um aspecto simbólico, ideias sobre a fragilidade das criações humanas diante da ação do tempo, sobre a perda, o abandono e a destruição (RODRIGUES, 2017).

No século XIX, John Ruskin denominou sublimidade parasitária o aspecto pitoresco das obras de arte – arquitetura, pintura, escultura – como “uma sublimidade que depende de acidentes, ou das características menos essenciais, dos objetos aos quais pertence” (RUSKIN, 2008, p. 71). Dentre as características que produzem o pitoresco, destacam-se:

[...] linhas angulares e quebradas, oposições vigorosas de luz e sombra, e cores escuras, profundas, ou fortemente contrastadas; todas essas características produzirão efeito em grau ainda maior, quando – por semelhança ou associação – elas nos lembrarem objetos nos quais a sublimidade verdadeira e essencial existe, como rochedos e montanhas, nuvens tempestuosas ou ondas (RUSKIN, 2008, p. 72).

Nas ruínas arquitetônicas observa-se o pitoresco na deterioração da obra, pois nela revela-se a “[...] sublimidade das fendas, ou fraturas, ou manchas, ou vegetação, que assimilam a arquitetura à obra da Natureza, e conferem a ela aquelas particularidades de cor e forma que são universalmente caras aos olhos dos homens” (RUSKIN, 2008 p. 77). O pitoresco, então, surge no momento em que estes aspectos sublimes causam “o desaparecimento das verdadeiras características da arquitetura” (RUSKIN, 2008, p. 77).

Na segunda metade do século XX, a temática do desgaste da obra ao longo do tempo permanece objeto de discussão. As marcas decorrentes do intervalo de tempo

entre a concepção e o reconhecimento de um determinado bem configuram o que Brandi (2004) define como pátina do tempo. Outro aspecto mencionado pelo autor, diz respeito às lacunas que, entendidas como perdas, podem comprometer o tecido figurativo da obra e, conseqüentemente, a sua unidade de leitura, configurando o estado de arruinamento.

Tais aspectos foram observados nas ruínas da Igreja de Piria, durante a pesquisa acadêmica realizada para o trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (DIAS, 2022). A edificação, localizada na cidade de Piriápolis, na costa do Rio da Prata, no Uruguai, foi idealizada por Francisco Piria, fundador da cidade. A construção da igreja teve início em 1914 e foi concluída em 1930, mas o seu interior permaneceu inacabado. A edificação, projetada para fins religiosos, nunca foi consagrada e, portanto, não foi utilizada para o propósito planejado. Em relação aos aspectos compositivos, a construção é constituída por fundações e soco de pedras irregulares, alvenaria portante de tijolos maciços e tesouras metálicas para a estruturação da cobertura. Suas qualidades formais fazem com que seja identificada como uma arquitetura religiosa de nave única e central, com linguagem arquitetônica eclética, com traços neogóticos e neorromânicos

Na sua materialidade, os elementos pitorescos decorrentes da passagem do tempo da obra são evidenciados. Sob este enfoque, o presente ensaio visual tem como objetivo divulgar parte do acervo fotográfico produzido, com o intuito de ampliar a documentação registrada sobre o tema, podendo vir a contribuir em futuros estudos. As questões expressas por John Ruskin e Cesare Brandi podem ser visualizadas nas imagens subsequentes a partir de aspectos como: os efeitos de luz e sombra, as linhas tortuosas moldadas pelas degradações e intempéries, as fendas causadas pelas vegetações, a pátina do tempo manifestada nos materiais, entre outros.



Figura 1 – Perspectiva do interior da Igreja de Piria: efeitos de luz e sombra decorrentes da perda da cobertura, presença de pátinas nas alvenarias e de vegetação. **Fonte:** Acervo de Marcela da Rosa Dias (2023).



Figura 2 – Perspectiva da lateral externa da Igreja de Piria: integração da edificação com o seu entorno e presença de pátinas e lacunas na sua materialidade. **Fonte:** Acervo de Marcela da Rosa Dias (2022).



Figura 3 – Detalhe da fachada principal da Igreja de Piria: presença de vegetação e desgaste das alvenarias devido à exposição às intempéries (vento e chuva). Fonte: Acervo de Marcela da Rosa Dias (2022).



Figura 4 – Detalhe da fachada lateral da Igreja de Piria: desgaste do revestimento externo revelando as suas diferentes camadas. Fonte: Acervo de Marcela da Rosa Dias (2023).



Figura 5 – Detalhe da lateral externa do campanário da Igreja de Piria: presença de vegetação e de linhas tortuosas moldadas pela chuva e pelo sol. Fonte: Acervo de Marcela da Rosa Dias (2023).



Figura 6 – Detalhe do interior do campanário da Igreja de Piria: interrupção do tecido figurativo das rosáceas e desgaste das alvenarias. Fonte: Acervo de Marcela da Rosa Dias (2023).



Figura 7 – Detalhe externo da Igreja de Piria: lacunas na parede da edificação, onde eram colocados os andaimes durante a obra, evidenciando a sua inconclusão. Fonte: Acervo de Marcela da Rosa Dias (2022).



Figura 8 – Detalhe externo da Igreja de Piria: pátina do tempo manifestada nos tijolos maciços. Fonte: Acervo de Marcela da Rosa Dias (2023).

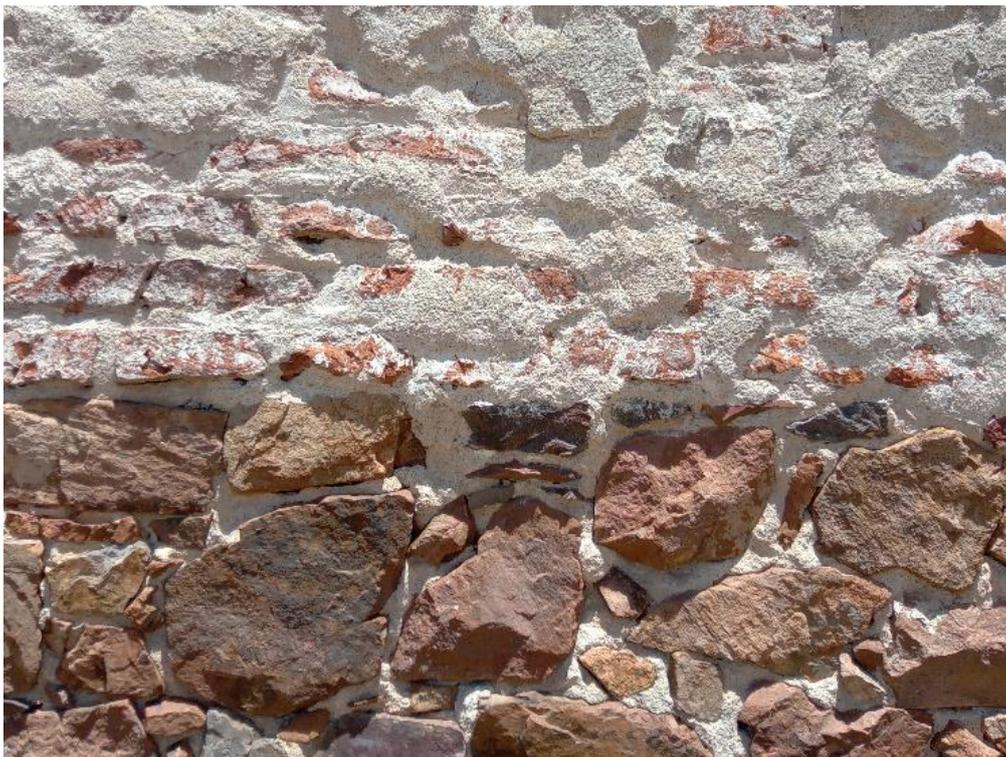


Figura 9 – Detalhe externo da Igreja de Piria: pátina do tempo manifestada no reboco das paredes e nas pedras do soco. Fonte: Acervo de Marcela da Rosa Dias (2022).



Figura 10 – Detalhe externo da Igreja de Piria: raiz de uma árvore incrustada na parede da edificação. Fonte: Acervo de Marcela da Rosa Dias (2022).

Referências:

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Trad. Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

DIAS, Marcela da Rosa. **Complejo Audiovisual Iglesia de Piria**. 2022. 52 p. Trabalho Final de Graduação 1 - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/neab/trabalho-final-de-graduacao-patrimonio/>>.

RODRIGUES, Angela Rosch. 2017. 301 p. **Ruína e patrimônio cultural no Brasil**. Tese (Doutorado em Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Trad. Maria Lucia Bressan Pinheiro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.